

traços de Condessa

Em *Beauté du Siècle*, Sofia Leitão retrata – com cores fúnebres, luz, sobra e volume – o culto narcisista de Virginia Verasis, a aristocrata adúlada pela corte de Napoleão III.

Texto Petra Alves



Sofia Leitão expõe *Beauté du Siècle* na Caroline Pagès Gallery, Rua Tenente Ferreira Durão, 12, 1.º dto., em Lisboa. www.carolinapages.com, tel. 213.873.376



Considerada uma das mais belas mulheres da aristocracia parisiense do séc. XIX, Virginia Verasis – Condessa de Castiglione – reuniu cerca de 500 fotografias ao longo de 40 anos, a maioria com especial incidência na sua imagem, no seu corpo, atitudes e costumes. O culto narcisista ter-se-á acentuado depois da queda do Império (1870), altura em que se torna reclusa na sua própria casa, saindo apenas durante a noite e vestida de preto. O trabalho de Sofia Leitão, escultora de formação, vai além da mera constatação do isolamento social e do culto da imagem, explorando as motivações psicológicas que os determinam. O resultado da pesquisa revela-se através das imagens de linguagem cinematográfica, da clara preocupação com a noção de volume (imagens bi e tridimensionais), da luz e sombras a definir as formas. “O aspecto geral caracteriza-se pela diluição das formas, como se fosse uma pintura a partir de uma fotografia, ou *film still* desfocado”, explica a artista que, em *Beauté du Siècle*, mostra traços da Condessa em trajes de passeio, casamento e luto. 

